

AS SITUAÇÕES QUE PERMEIAM OS ALUNOS AO REALIZAR A TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL I PARA O FUNDAMENTAL II.

Geany Carla Barros Silva;¹
Edna Felix da Silva;²
Kaltieli Gomes da Silva;³
Maria Rosemaryde Brito;⁴
Allyne EvelynFreitas Gomes;⁵

INTRODUÇÃO

Compreendendo que o que motivou o objetivo para a realização dessa pesquisa aparece a partir de vivências sociais que me mobilizam.

Tive como hipótese a ideia de que, por terem construído representações ancoradas em aspectos negativos sobre no ato da transição os/as estudantes apresentam atitudes de rejeição e passividade em situações de modificação, de mudança, o que dificulta o processo de interação. Acredito que atividades lúdicas, sistemáticas e significativas envolvendo dinâmicas podem promover a transformação das representações sociais negativas sobre o ato de realizar essa transição, ter convívio com outros educando que já passaram por essa etapa realizando rodas de conversas para troca de experiências podem ajudar nessa introdução de novos alunos, diminuindo o desconforto, angústias e ansiedades.

Sobre a responsabilização única dos/as professores/as sobre o insucesso dos/as alunos/as, Patto (1992) declara não ser pertinente .

uma vez que eles não passam de produtos de uma formação insuficiente, porta-vozes da visão de mundo da classe hegemônica e vítimas de uma política educacional burocrática, tecnicista e desconhedora dos problemas que diz querer resolver. A

¹Graduada em Pedagogia na Faculdade da Escada-FAESC. Pós-graduada em recursos humanos pela Faculdade Joaquim Nabuco. Pós-graduanda em Pesquisas Avançadas (ALPHA) 2019. Mestrando ciências da educação (EAD-ATENAS) 2019.Geanycarla@zipmail.com.br;

²Graduada em Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú em 2010. Pós-graduada em Psicopedagogia pela faculdade Escritor Osmar Lins em 2011. Pós-graduanda em Pesquisas Avançadas (ALPHA) 2019. Mestrando ciências da educação (EAD-ATENAS) 2019. Ednafelix021683@hotmail.com;

³Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú em 2012. Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FEPAM em 2014, Pós-graduanda em Pesquisas Avançadas (ALPHA) 2019. Mestrando ciências da educação (EAD-ATENAS) 2019. Kaltieligomes1990@gmail.com;

⁴Graduada em Pedagogia pela Pós-graduanda em Pesquisas Avançadas (ALPHA) 2019. Mestrando ciências da educação (EAD-ATENAS) 2019, Rosemary.educadora@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Psicóloga, mestre em psicologia UFPE, Doutoranda em Psicologia UFPE. allyne.evellyn@gmail.com.

produção do fracasso escolar está assentada, em grande medida, na insuficiência de verbas destinadas à educação escolar pública e na sua malversação.

A infraestrutura, o ambiente escolar, mudança do currículo, os novos professores, as novas matérias e os novos colegas também foram outros pontos abordados pelos alunos. Alimentando a necessidade de se implantar um plano de políticas pedagógicas PPP, atuante na escola.

Tendo como objetivo: Analisar as dificuldades, anseios e angústias, vivenciadas pelos alunos em sua transição do ensino fundamental I para o fundamental II em sua .

METODOLOGIA

Foi utilizado uma pesquisa quantitativa pesquisa com aplicação de questionários possuindo vinte perguntas, contendo múltiplas escolhas ,realizadas em duas escolas da rede municipal do Ipojuca, com alunos de sete(7) turmas do 6º ano do ensino fundamental de duas escolas, totalizando uma média de 290 entrevistados no período de 4 dias para a obtenção dos dados.

Para compreender como foi representada as dificuldades encontradas após a análise e leitura dos dados obtidos através dos questionários aplicados, realizarei uma planilha com gráficos para explicar de modo mais transparente e concreto os percentuais encontrados na referida pesquisa, sendo portanto realizada uma análise estatística que visa captar o simbólico. Na pesquisa qualitativa. Segundo (LÜDKE & ANDRÉ, 1986, p. 12)” A microanálise etnográfica leva em consideração não somente a comunicação ou interação imediata da cena, como também a relação entre esta interação e o contexto social maior, a sociedade onde este contexto se insere”.

Concordando com Minayo (2007) concebemos que a pesquisa qualitativa lida com a dimensão das significações, motivações, intenções, ações, valores e crenças; que são fenômenos que compõem a realidade social, uma vez que as pessoas pensam acerca de seus atos e os interpretam com base em suas experiências e interações com o outro. Quantificar os produtos dessas relações, seus objetivos e representações é algo difícil. Por esse motivo a abordagem qualitativa foi privilegiada nesse trabalho, permitindo o aprofundamento no universo dos significados, como ressalta Minayo (2006 apud id. 2007).

Nesta pesquisa, devido ao objeto de estudo e da opção teórica de preferência ao olhar etnográfico da pesquisa qualitativa. Mattos (2011) esclarece que a etnografia também é chamada de “observação participante, pesquisa interpretativa, pesquisa hermenêutica, dentre outras” (p. 51). Trata-se do estudo do modo de vida de um grupo específico de pessoas que se relacionam. A etnografia busca apontar o significado habitual das atitudes dos sujeitos por meio de registros, acompanhamentos e constatação do que significa a ação. Como a pesquisa tem o intuito de acessar as representações sociais de transição entre um grupo particular de estudantes a partir da análise de discurso e considerando as interações sociais de modo holístico, é relevante mencionar que tais características se encaixam na chamada microanálise etnográfica. No referido instrumento da etnografia há uma atenção com o intuito das pessoas ao ter certos comportamentos e o que eles significam. Para isso (MATTOS, 2011, p. 56) Afirma que” A microanálise etnográfica leva em consideração não somente a comunicação ou interação imediata da cena, como também a relação entre esta interação e o contexto social maior, a sociedade onde este contexto se insere”.

Para esse estudo optei por um estudo de caso descrito por meio de uma micro análise. Sobre o uso do estudo de caso em educação, André (2013) destaca que diferentes autores - André, 2005; Mazzotti, 2006; Stake, 1995 e Yin, 2001 – apontam dois aspectos regulares: uma particularidade que requer investigação e a multiplicidade de elementos que configuram o caso. Por tanto utilizei o método de entrevistas semi estruturadas e observações participantes como ferramentas de coleta de dados.

Além de aspectos de enfoque qualitativo utilizamos dados quantitativos que ilustram numericamente dados importantes no decorrer do estudo, que foi norteado por uma revisão bibliográfica relacionada ao tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, quanto aos objetivos pretendidos com a pesquisa, considero que foram contemplados.

Ao abordar as relações entre as representações sociais de um objeto e a interação dele o estudo impulsiona reflexões referentes às interações entre os alunos avaliados no âmbito da educação formal, atribuindo um olhar psicossocial ao processo de aprendizagem humana. Nessa perspectiva, não tenho o intuito de apresentar conclusões, mas de alavancar discussões sobre a importância de representar os pontos positivos e negativos nesse processo de transição no ensino fundamental de modo a contribuir para as metodologias de ensino e a promoção da educação de qualidade. Afinal, instituições escolares, enquanto lugares de difusão dos saberes científicos, são espaços favoráveis de (re)construção e cristalizações de representações e relações sociais.

Palavras-chave: Situações-ensino fundamental I-fundamental II e transição.

REFERÊNCIAS:

ARANTES, Valéria Amorim; PINHEIRO, Viviane Potenza; GOMES, Maria Aparecida Gonçalves. **O valor da escola para os jovens. International Studies on low and education**, São Paulo, Mandruvá, 31/32, p. 165-176, 2019. Disponível em : <http://hottopos.com/isle31_32/165-176Valeria.pdf>.

BORUCHOVITCH, Evely , **Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. Psicologia: reflexão e Crítica** [online] 1990, 12 [consulta realizada em: 23 de janeiro de 2019] Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18812208>

DURKHEIM, Émile. **A educação moral**. Tradução Raquel Weiss. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. (Original publicado em 1963). (Coleção Sociologia).

JODELET, Denise. **Aportes del enfoque de las representaciones sociales al campo de La educación. Espacios en Blanco**, vol. 21, junho, 2011, p. 133-154. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=384539803006>>. Acesso em: jul. 2017.

MATTOS, Carmen L. G.; CASTRO, Paula Almeida de. (Orgs.). **Etnografia e educação: conceitos e usos**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 298 p. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/8fcfr/pdf/mattos-9788578791902.pdf>>. Acesso em: ago. 2017.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis: Vozes; 2007.

PATTO, Maria H. S. **A família pobre e a escola pública: anotações sobre um desencontro. Instituto de Psicologia - USP**, São Paulo, v. 3, n. 1-2, p. 107-121, 1992. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/34463/37201>>. Acesso em: jan. 2018.